**SEMINARIO**

**LOS GESTOS DE LA PASIÓN.**

**MELODRAMA Y ÉTICA EN LA CULTURA LATINOAMERICANA**

“Qu’on n’aille pas s’y tromper, ce n’était pas peu de chose que le mélodrame; c’était la moralité de la Révolution”.

Charles Nodier.

**Linha de pesquisa do PPGLit:** Teoria da Modernidade / Arquivo, tempo, imagem

**Professora Visitante**: Luz Rodríguez Carranza. Lrodriguezcarranza@gmail.com

**Língua:** As palestras serão realizadas em espanhol, mas os alunos poderão se expressar e apresentar exposições e trabalhos em português.

**Carga horária:** 15 horas (1 crédito). O aluno que realizar o curso e cumprir com os requisitos de avaliação obterá tal crédito pelas atividades da turma.

**Local**:a definir

**Período:** novembro de 2018 - horário a ser definido em comum acordo com a Coordenação

**Inscrições:**

**Descrição:**

O surgimento do melodrama coincide com o momento epistemológico da Revolução Francesa: a liquidação do sagrado (e de suas instituições representativas) ao final do século XVIII, em um mundo no qual os imperativos de verdade e ética foram postos violentamente em questão. Na América Latina, como mostra Jesús Martín Barbero (1989), o gênero estava diretamente relacionado com a construção das identidades nacionais durante o século XX através da cultura popular, e mais particularmente através da radionovela, da fotonovela e da telenovela (Mazziotti). Se trata de uma forma hiperbólica que busca a verdade à partir do comum, com expressões intensas e excessivas carregadas de conotações passionais. A emoção é a única medida da verdade, e deve ser destacada: a moral do melodrama é “um repositório dos restos fragmentários e desacreditado dos mitos sagrados”, afirma Brooks, e “pode se comparar com o inconsciente, no sentido de que é uma esfera do ser onde estão nossos desejos e interdições mais básicos, um domínio que na existência cotidiana pode nos parecer fechado, mas ao qual devemos aderir porque é o reino do significado e do valor” (1976, tradução minha).

Esta descrição poderia ser utilizada para comentar a explosão das narrativas em primeira pessoa e das histórias de vida que, com a mesma intensidade que a de Rousseau, são exibidas e consumidas em todo os meios de comunicação latino-americanos nos últimos anos. Ao mesmo tempo, a crítica detectou, para própria surpresa, uma “volta ao realismo” (Contreras, Borsó et al) não só na literatura de massa, mas também na que ganha prêmios literários ou que é discutida nos suplementos culturais (Rodríguez Carranza, 2009). A mudança é abrupta em relação a década de 90, quando alguns especialistas afirmavam que o ceticismo pós-moderno e a ausência de qualquer pacto realista reinavam na literatura da América Latina (Fabry y Logie, 2003, 9). Ao meu ver, porém, estas obras apresentam grandes diferenças comparadas com o modelo canônico balzaquiano: em primeiro lugar, sejam em primeira pessoa ou não, muitas delas são consideradas “indiferentes” a todos ou “apáticas” (Lemus): o trabalho do pós-modernismo está acabado, e os clichês são fantasmas que se tornaram inconsistentes por uma overdose de sacralização. Por outro lado, todavia, enquanto a capacidade de absorcão do realismo do século XIX está no seu isolamento ficcional (Fried) e na suspensão da incredulidade do leitor, as obras do século XXI que utilizam descaradamente clichês nos quais ninguém acredita, produzem, paradoxalmente, um efeito de verdade ou autenticidade.

**Objetivos**:

O seminário propõe refletir sobre uma interrogação que é tanto estética quanto ética: como é possível que, no século XXI, quando o ceticismo reina no espaço público e quando o pós-modernismo decretou a morte das Grandes Narrativas, da Nação e do Sujeito na filosofia e na arte, possa-se arrancar da linguagem, da imagem e do movimento no palco uma poderosa energia ética e política que se envolve com o leitor ou espectador?

* Discussão do material teórico sobre gêneros — particularmente absorção e melodrama.
* Análise das funções específicas do melodrama na cultura latino-americana.
* Análise individual de exemplos — particularmente brasileiros — do uso contemporâneo do melodrama.

**Metodologia de trabalho:**

Depois de uma introdução da proposta geral do curso e de uma revisão de alguns conceitos básicos de análise cultural, por parte do docente, o seminário consistirá em sessões de discussão com responsabilidade direta dos alunos nas apresentações

**Avaliação:**

Apresentações de material teórico; apresentação de projeto; trabalho escrito.

Itens que serão avaliados:

* Capacidade de síntese e clareza na exposição dos textos teóricos.
* Relação do projeto apresentado com os materiais teóricos discutidos em aula.
* Articulação interna do trabalho e originalidade.

**Bibliografia\***:

Borsó, Victoria. “El Nuevo problema del realismo en la novela ‘post-Tlatelolco’” en Karl Kohut, ed., *Literatura mexicana hoy. Del 69 al ocaso de la revolución*. Frankfurt am Main, Vervuert Verlag, 66-82.

Brooks, Peter. *The Melodramatic Imagination. Balzac, Henry James, Melodrama and the Mode of Excess.* New Haven and London, Yale University Press, 1976.

Contreras, Sandra, ” Discusiones sobre el realismo en la narrativa argentina contemporánea. *Orbis Tertius*, Año XI, n. 12, 2006. <http://163.10.30.238:8080/OrbisTertius/numeros/numero-12/16-contreras.pdf>

Contreras, Sandra. “En torno al realismo”. En *Pensamiento de los confines* 17: 2005, 19-31.

Copjec, Joan. *Imaginemos que la mujer no existe*. *Etica y sublimación.* Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 2006.

Duchamp, Marcel. *Duchamp du Signe. Ecrits* (Reunidos y presentados por Michel Sanouillet, nueva edición corregida y aumentada con la colaboración de Elmer Peterson). Paris, Flammarion, 1975.

Fabry, Genevieve e Ilse Logie (dir.). *La literatura argentina de los años 90*. Amsterdam-NewYork, Rodopi, 2003.

Foster, Hal*. The Return of the Real*. Massachusetts, MIT, 1996.

Fried, Michael. *Absorption and Theatricality: Painting and Beholder in the Age of Diderot*, Berkeley, University of California Press, 1980).

Herlinghaus, Hermann (ed). *Narraciones anacrónicas de la modernidad. Melodrama e intermedialidad en América Latina*. Santiago de Chile, Editorial Cuarto Propio, 2002.

Martín Barbero, Jesús. *De los medios a las mediaciones. Comunicación, cultura y hegemonía*. México, Editorial Gustavo Gili, 1987.

Martín-Barbero, Jesús. La telenovela, desde el reconocimiento y la anacronía. En Herlinghaus, Hermann (ed). *Narraciones anacrónicas de la modernidad. Melodrama e intermedialidad en América Latina*. Santiago de Chile, Editorial Cuarto Propio, 2002, 61-78.

Martín-Barbero, Jesús. El melodrama en televisión o los avatares de la identidad industrializada. En Herlinghaus, Hermann (ed). *Narraciones anacrónicas de la modernidad. Melodrama e intermedialidad en América Latina*. Santiago de Chile, Editorial Cuarto Propio, 2002, 171-197.

Mazziotti, Nora. La *industria de la telenovela. La producción de ficción en América Latina*. Buenos Aires, Paidós, 1996.

Monsiváis, Carlos. “No te vayas, mi amor, que es inmoral llorar a solas”. En Herlinghaus, Hermann (ed). *Narraciones anacrónicas de la modernidad. Melodrama e intermedialidad en América Latina*. Santiago de Chile, Editorial Cuarto Propio, 2002, 105-123.

Neale, Stephen, “Melodrama and Tears”, en *Screen*, 27, nov.dic. 1986, 6-22.

Rodríguez Carranza, Luz. El efecto Duchamp. *Orbis Tertius*, n. 15, 2009.

Regullo, Rosanna. Épica contra melodrama. Relatos de santos y demonios en el ‘anacronismo’ latinoamericano. En Herlinghaus, Hermann (ed). *Narraciones anacrónicas de la modernidad. Melodrama e intermedialidad en América Latina*. Santiago de Chile, Editorial Cuarto Propio, 2002, 79-104.

Sarlo, Beatriz. Fogwill. No olvidar la guerra. Sobre cine, literatura e historia. *Punto de Vista* 49, agosto 1994. <http://www/literatura.org.Fogwill/fsobpich.html>

\*A professora procurará traduções existentes para o português.